

# Ação e Movimento

**Projeto aposta no movimento como forma de estimular a autonomia em pessoas diagnosticadas com autismo**



**N**esta edição da *Linha Direta*, continuaremos a discorrer sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sobre o trabalho da Fundação Projeto Diferente, entidade que recebeu, em 2015, o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO, por meio do projeto Ação e Movimento com Crianças, Adolescentes e Jovens com Transtorno do Espectro Autista.

Em Fortaleza/CE, a Fundação realiza um trabalho de suporte à pessoa diagnosticada com TEA e a seus familiares, seja por meio de ações de conscientização e divulgação de informações acerca do autismo, seja por meio de orientação familiar e acompanhamento terapêutico e psicopedagógico ao autista.

Diariamente, nas instalações da entidade, pedagogas, psicopedagogas, terapeutas, educadores físicos, oficinairos, entre outros profissionais, acompanham crianças, adolescentes, jovens e adultos

com TEA, visando a oferecer as melhores condições para que eles se desenvolvam. "Oferecemos as condições necessárias para que o atendido cresça social, intelectual e emocionalmente. Assim, vamos percebendo onde ele pode se desenvolver melhor", conta a diretora-presidente da Fundação, Alana Ribeiro.

Fazem parte das atividades as aulas de reforço escolar e oficinas, tais como a de arte, que, segundo Alana, é um elemento que tem potencial para despertar o interesse do autista. Além disso, na instituição, os pais recebem orientações sobre como lidar com a pessoa com TEA. "Uma das coisas que estamos conseguindo é conscientizar os pais sobre o fato de que eles não precisam esconder o filho autista. Buscamos mostrar que todos nós somos diferentes e que precisamos aprender a respeitar e a conviver com as diferenças", diz Alana.

## TRABALHANDO O MOVIMENTO

Uma das características peculiares às pessoas com TEA é a grande apatia muscular, ocasionada pelo pouco movimento. "Alguns autistas não se movimentam muito por iniciativa própria. Mas percebemos que, se oferecemos a eles aulas de natação, eles amam. Se oferecemos um pula-pula, aquilo se torna uma festa; se fazemos uma caminhada na praia, eles ficam muito felizes. Então notamos que, na verdade, o que falta é esse estímulo", conta a diretora-presidente.

Da constatação surgiu o projeto Ação e Movimento com Crianças, Adolescentes e Jovens com Transtorno do Espectro Autista, que aposta no movimento como forma de provocar, nos atendidos da Fundação, mais autonomia e de permitir que eles experimentem outras atividades além das já conhecidas. "Decidimos apostar em uma iniciativa que englobe aulas de natação, caratê, futebol, assim como passeios no parque da cidade, na praia, entre outros", diz Alana.

Em consonância com essa proposta, a instituição tem se esforçado para inserir seus acolhidos em espaços públicos, iniciativa que foi viabilizada com o apoio do Criança Esperança. "Também estamos buscando firmar convênios com as universidades para favorecer a prática esportiva", relata a diretora-presidente.

### GANHANDO AMPLITUDE

Este é o segundo ano que o Criança Esperança apoia a Fundação Projeto Diferente. O primeiro ano da parceria ocorreu em 2013. Alana conta que aquele foi um ano grandioso para a instituição. "Com a visibilidade que alcançamos, por meio dessa chancela, tivemos a oportunidade de levar muitas informações sobre o autismo para além das paredes de nossa instituição, proporcionando, assim, que essa temática pudesse estar presente em outros lugares da cidade", relembra a diretora-presidente, que elenca essa oportunidade como uma das grandes conquistas alcançadas por meio do apoio.

Para a Fundação, a disseminação de informações é muito importante porque propicia um de seus objetivos, que é aproximar os autistas da sociedade. "A Fundação é um projeto diferente à medida que não buscamos repetir aquela velha história de tirar a pessoa 'diferente' da sociedade para que ela não incomode. Pelo contrário, queremos incluí-la, queremos mostrar que os autistas, assim como qualquer outra pessoa, têm o seu lugar na sociedade",

Fotos: Divulgação



A Fundação Projeto Diferente recebeu, em 2015, o apoio do Programa Criança Esperança



afirma a diretora-presidente, que ainda questiona: "O autista é diferente? Sim, é. Mas, se o ser humano busca conhecer o que existe em outros planetas, por que não buscamos conhecer o que temos em nosso próprio planeta, que está tão mais próximo?"

Na próxima edição da *Linha Direta*, que trará a parte final da matéria sobre a Fundação Projeto Diferente, você confere o depoimento de familiares sobre os progressos de seus filhos com autismo. Até lá! ■